

## BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS E O BRINCAR LIVRE: ESTIMULANDO A CRIATIVIDADE E A AUTONOMIA NA INFÂNCIA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS COM O PIBID.

RAYANE RODRIGUES FRITZ<sup>1</sup>; MICHELE HELENA WENDLER SIEFERT<sup>2</sup>;  
MARCELO OLIVEIRA DA SILVA<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rayanefritz1@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – msiefert@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – moliveiras@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade essencial na infância, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e imaginário das crianças. Neste contexto, a utilização de brinquedos não estruturados, ou seja, materiais que não possuem um propósito predeterminado são ferramentas valiosas que auxiliam na criatividade, na autonomia, nas habilidades sociais e cognitivas e na capacidade de investigação das crianças (Ferreira et al, 2022). Os brinquedos não estruturados permitem que as crianças possam explorar todas as possibilidades desses objetos, fazendo com que elas sejam protagonistas das suas próprias descobertas.

Este artigo tem como objetivo falar sobre a importância desses brinquedos, que, ao contrário dos brinquedos estruturados, brinquedos que tem apenas uma forma de brincar, eles oferecem liberdade, permitindo que as crianças criem seus próprios contextos brincantes.

A motivação desta escrita se deu através das nossas experiências e observações do brincar das crianças vivenciadas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que busca proporcionar para as crianças experiências que valorizam o brincar livre, resgatando especificamente o valor dos brinquedos não estruturados, além, de também compreender como esses materiais podem contribuir positivamente para o desenvolvimento e a formação do conhecimento das crianças sobre o mundo ao seu redor.

A pesquisa adota uma abordagem fundamentada em uma revisão bibliográfica de autores como FERREIRA (2022), GOLDSHMIED (2006), JACKSON (2006) e MEIRELLES (2016), buscando evidenciar a relevância do brincar com materiais não estruturados e do brincar livre na educação infantil.

Os resultados obtidos indicam que esses brinquedos promovem não apenas a aprendizagem, mas também a construção de uma identidade singular e a formação de habilidades sociais, assim como afirmam Goldshmied e Jackson (2006):

“O brincar heurístico pode ter um papel muito importante no desenvolvimento da habilidade, da concentração, isso é profundamente associada ao desenvolvimento cognitivo e ao processo educacional.”

(GOLDSHMIED, JACKSON, 2006, p.152).

Com isso, entendemos que o momento de brincar, tocar, cheirar e explorar estes objetos, é de total importância para que a criança possa então criar, imaginar e descobrir suas brincadeiras.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Esta pesquisa baseia-se em uma pesquisa qualitativa, que foi utilizada para coletarmos dados importantes a partir das nossas intervenções que eram realizadas uma vez por semana ao longo do projeto. Autores como Denzin e Lincoln (2006, p. 17) destacam que a pesquisa qualitativa é o processo que coloca o observador em contato direto com o mundo, permitindo que ele não apenas veja, mas também compreenda as experiências das outras pessoas. É uma abordagem que não se limita apenas à coleta de dados, mas utiliza de um conjunto de práticas materiais e interpretativas que tornam visíveis as experiências e vozes das pessoas.

Nosso campo de estudo é a Escola Municipal de Educação Infantil Érico Veríssimo, a qual pertence à rede pública de ensino da cidade de Pelotas, RS, com turmas do Maternal 2 e do Pré 2, tendo idades entre 3 e 4 anos, e 5 e 6 anos, respectivamente. Nossas intervenções aconteciam a partir da nossa vinculação com o Programa Institucional de Bolsas à Iniciação da Docência (PIBID). A partir do nosso contato com as crianças ao longo das semanas, bem como as reuniões semanais com o grande grupo que fazia parte do projeto, fomos aprimorando as propostas, para que assim pudéssemos levar diferentes objetos que contribuíssem na construção do brincar e também fôssemos nos moldando para não intervir na brincadeira das crianças, apenas quando fôssemos chamadas.

Ao longo do projeto foram elaboradas e pensadas variadas intervenções que fossem focadas no brincar livre com principalmente o uso dos brinquedos não estruturados, que de acordo com MEIRELLES (2016. p.16):

“Os materiais não estruturados são utensílios variados que, com as intervenções das crianças, transformam-se em objetos brincantes, podendo, por sua plasticidade, transformar-se em muitas coisas. Não são brinquedos industrializados, que quase sempre possuem um único objetivo, com respostas previsíveis. As possibilidades de criação dos brinquedos comprados por vezes são ínfimas. As crianças não veem muitas perspectivas de criação e acabam perdendo o interesse rapidamente.”

(Meirelles, 2016. p.16).

Para a produção de dados utilizamos nossos registros feitos em nossos diários, onde utilizamos de falas, informações de ações e registros fotográficos de cada intervenção realizada. Para Zabalza (2004, p. 17), "os diários permitem aos professores revisar elementos de seu mundo pessoal que frequentemente permanecem ocultos à sua própria percepção, enquanto está envolvido nas ações cotidianas de trabalho". Já que, por mais que tenhamos participado juntas, nossas observações e percepções se fazem diferentes.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos então que os dados coletados através das observações e registros das intervenções, mostram que o brincar com brinquedos não estruturados não apenas estimulam a criatividade e a autonomia das crianças, mas também atuam significativamente no desenvolvimento emocional e social. Além de autores citados como Meirelles (2016), Jackson e Goldshmid (2006),

que reafirmam nossos pensamentos sobre o brincar ser essencial para o desenvolvimento cognitivo das crianças, permitindo que elas explorem e criem seus próprios contextos brincantes, mostrando que a flexibilidade dos objetos não estruturados oferecem mais possibilidades para a construção de identidades e a formação de conhecimentos sobre o mundo ao seu redor.

Portanto concluímos que o brincar livre deve ser visto como um pilar central na educação infantil, já que contribui positivamente na experiência educativa, fazendo com que a criança se desenvolva em um ambiente que promove a criatividade e a exploração.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRA, E. M.; SILVA, J. P.; COSTA, L. R. A utilização de brinquedos não estruturados no desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Educação Infantil**, V. 27, n. 3, p. 45-62, 2022.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. Tradução: Marlon Xavier. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MEIRELLES, Darciana da Silva. Brincar heurístico: A brincadeira livre e espontânea das crianças de 0 a 3 anos de idade. 2016. **Trabalho de Conclusão do Curso** (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/152904/001013615.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 set. 2024.

SANTOS, Ananda Vieira dos; LAGO, Débora Andrade; PIRES, Graciele Oliveira. O uso de materiais não estruturados como forma de potencializar o brincar livre. **Revista Amazônida**, Manaus, AM, v. 9, n. 2, p. 01-15, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.29280/rappge.v9i2.13637>>. Acesso em: 20 set. 2024.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.